

Esça de Queirós

Vida e obra

1845: Em 25 de Novembro, nasce na Póvoa do Varzim José Maria Esça de Queirós.

1855: Entra como aluno interno no Colégio da Lapa, no Porto, cujo director era pai de Ramalho Ortigão e, simultaneamente, seu professor de francês.

1861: Matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

1864: Conhece Teófilo Braga.

1865: Representa no Teatro Académico e conhece Antero de Quental.

1866: Forma-se em Direito. Instala-se em Lisboa, em casa do pai. Parte para Évora, onde funda e dirige o jornal Distrito de Évora.

1867: Após a abertura do seu escritório de advocacia em Lisboa, aceita a redacção de um jornal eborense, o Distrito de Évora. Sai o primeiro número do jornal. Regressa a Lisboa.

1869: Visita o Oriente com o objectivo de assistir à inauguração do Canal do Suez, registando as suas impressões de viagem influenciado, aliás, por outros escritores que cultivavam esse género literário. Estas notas de viagem foram posteriormente publicadas no "Egito".

1870: Este ano revela-se proveitoso para o escritor. Publica em folhetins no jornal Diário de Notícias, em colaboração com Ramalho Ortigão, o "Mistério da Estrada de Sintra", lançando igualmente de parceria com o mesmo autor "As Farpas". Profissionalmente, é nomeado Administrador do Distrito de Leiria. Presta provas para cônsul de 1ª classe, ficando em primeiro lugar.

1871: Participa nas Conferências do Casino, apresentando um estudo sobre "O realismo como nova expressão de arte". Dentro da linha definida nesse estudo, é em Leiria que dá inicio à redacção de "*O crime do Padre Amaro*", analisando a sociedade portuguesa, focando principalmente o clero e a pequena burguesia dos meios provincianos.

1872: Como concorrera à carreira diplomática, vê-se obrigado a deixar o meio intelectual português, sendo colocado em Havana como cônsul.

1873: Visita os Estados Unidos em missão do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

1874: É transferido para Newcastle.

1878: É transferido para Bristol. É na Inglaterra que redige "*O Primo Basílio*" descrevendo a média burguesia Lisboeta, seus vícios e hábitos. Em "*A Capital*" é a classe liberal o alvo do seu humor irónico.

1879: Escreve, em França, "*O Conde de Abranhos*".

1880: "*O Mandarim*".



1883: É eleito sócio correspondente da Academia Real das Ciências.

1884: "A Relíquia" e alguns comentários sobre a vida política mundial "Cartas de Inglaterra", "Cartas de Londres" - cheios de um tom satírico e sagaz, publicados em jornais portugueses e brasileiros da época.

1885: Visita em Paris Émile Zola.

1886: Casa com Emília de Castro Pamplona, irmã do 5º Conde de Resende, seu amigo e companheiro na viagem realizada ao Oriente.



1888: É transferido para Paris onde revela aquela que é por muitos considerada a sua obra-prima, "Os Maias", em que retrata a aristocracia e a alta-sociedade lisboeta.

1889: É nomeado cônsul de Portugal em Paris. Em plena Belle Époque, envia da cidade das Luzes para Portugal e Brasil, os seus "Bilhetes de Paris", "Cartas Familiares" e "Ecos de Paris". Assiste ao primeiro jantar dos "Vencidos da Vida".

1900: Dirige a "Revista de Portugal", recriando a figura de Fradique Mendes, que na sua "Correspondência" revela um requintado ceticismo crítico. "A Correspondência de Fradique Mendes" e "A Ilustre Casa de Ramires".

1901: "A Cidade e as Serras".

1902: "Contos". Em 16 de Agosto morre em Paris, na sua casa de Neuilly, Eça de Queirós tinha-se tornado um dos nossos mais brilhantes escritores, sendo a ironia a marca constante da sua obra literária.

Os seus romances são portadores de um realismo corrosivo, impregnado de uma espectacular, e para a época, inovadora arte narrativa, revelando um humor caricatural que se mantém sempre actual.